

## Sesimbra nas ruas

### Avenida da Liberdade

*Tem início na confluência da Avenida 25 de Abril com a Rua da Fortaleza e finda na confluência da Praça João Pereira Ramada Crespo com a Estrada Nacional 378.*

Esteve para se chamar da "Boa Esperança", segundo o propósito de quem deu tal nome ao largo então compreendido entre a Rua da República e o desaparecido beco 31 de Janeiro, junto à Rua Serpa Pinto, e que foi o início da actual avenida, depois da demolição dos edifícios que delimitavam esse largo a norte e a sul. Essa denominação tinha a intenção de assinalar, através do expressivo nome da respectiva barca, o acto heróico de 9 de Abril de 1934, protagonizado pelo arrais Alberto Pitorra, e a que já nos referimos a propósito da rua que tem o seu nome.

O Presidente da Câmara de então, Capitão Preto Chagas, que foi autor da sugestão, referiu que aquele nome simbolizava também a esperança na expansão e urbanização da zona central da vila, então impedida pela existência do ribeiro que corria a céu aberto até junto do local onde hoje se situa o edifício escolar.



Para concretizar essa aspiração, em boa hora promoveu a compra da vasta propriedade da "Vila Amália", feita por escritura celebrada no ano de 1942 e pelo preço de 85 contos (oitenta e cinco mil escudos).

O primeiro passo para a construção da nova avenida, atravessando a vila no sentido sul-norte e que iria permitir o acesso fácil e condigno ao seu centro e às avenidas marginais, seria a continuação da cobertura do ribeiro, que era conhecido por "ribeiro da Misericórdia", por passar junto ao logradouro nascente dos edifícios daquela instituição, a Capela e o hospital anexo. Esse logradouro foi cedido ao Município quando, no último quartel do século XIX, se cobriu parcialmente o ribeiro até ao Largo de Bombal-des, onde conflui com o ribeiro do Caninho.

Dessa cobertura resultou um pequeno largo, que ficou conhecido por "largo do tanque", dado que no seu topo norte se construiu o primitivo lavadouro municipal, que o vulgo designava simplesmente por "tanque", e que antes da existência da rede de abastecimento de água a Sesimbra, concluída em

## Sesimbra nas ruas

1908, servia-se da água do mesmo ribeiro. Esses dois largos, o da "Boa Esperança" e o do "Tanque", separados pelos edifícios com frente para a Rua da República, onde a "Farmácia Leão" teve as suas primitivas instalações, constituíram portanto os primeiros troços da moderna artéria que passaria a ser o eixo da zona mais nobre da nossa vila. Em Março de 1952, concluídos que foram os trabalhos da cobertura do ribeiro, que se estende a pouco mais de 50 metros acima do actual "Estádio da Vila Amália", promoveu-se então a abertura daquela artéria, a que foi dado o nome de "Avenida Salazar" e que terminava junto ao mesmo estádio. Só a partir daí foi possível ultimar as obras de transformação da antiga herdade, denominada "Vila Amália", no

moderno conjunto urbano do centro de Sesimbra, onde se ergueram, para além de edifícios residenciais, a escola do ensino básico, o cine-teatro João Mota e o ginásio-sede do Grupo Desportivo. Dois anos depois, ou seja em meados de 1954, foi com a comparticipação do Estado que se construiu a "estrada municipal de ligação da nova Avenida à estrada nacional 378", numa extensão de 427 metros, contornando o referido estádio, e cujo traçado sacrificou importante parcela da área já arborizada para o projectado parque municipal, que nunca se concluiu. Com as alterações que se deram na toponímia de Sesimbra, logo após o 25 de Abril, foi-lhe dado o actual nome de Avenida da Liberdade.

**António Reis Marques**

